ESPAÇO PEDAGÓGICO EDITORIAL

As transformações na Educação Superior, ocorridas nas últimas décadas, impulsionadas pela crescente e controversa integração econômica mundial, evidenciam que a produção e a socialização do conhecimento estão integradas às possibilidades de desenvolvimento da sociedade contemporânea. Os efeitos dessas transformações indicam que a internacionalização da Educação Superior se afirma não só como uma estratégia importante para a geração e ampliação de novas perspectivas educacionais, científicas e tecnológicas, mas também impacta na forma como a educação, de modo geral, é posicionada no cenário político, econômico e social dos países.

Tomando essa direção, ingressamos no século XXI assumindo um consenso, quase unânime, de que a internacionalização institucional e nacional da Educação Superior está vinculada aos processos de qualificação desse nível. O Artigo 11, da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, de 1998, expressa que “a qualidade requer também que a educação superior seja caracterizada por sua dimensão internacional, intercâmbio de conhecimentos, criação de redes interativas, mobilidade de professores e estudantes, e projetos de pesquisa internacionais, levando-se sempre em conta os valores culturais e as situações nacionais”.¹ Conceitualmente, a internacionalização expressa significados polissêmicos, que vão desde a interação de experiências e investigações científicas entre os países, até instituições sem fronteiras, programas e serviços internacionais, intercâmbio educacional e cooperação técnica, interação intercultural e global, entre outros.

Considerada por alguns como um meio e por outros, como um fim, a internacionalização está inscrita nos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI), nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Programas de Pós-Graduação das instituições de Educação Superior como uma ação deliberada. Por outro viés, essa dimensão internacional pode ser considerada, também, como uma reafirmação e

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v24i1>.

reconfiguração das raízes históricas, especialmente das universidades, da sua natureza universal.

Nesse sentido, precisamos problematizar algumas questões: os currículos expressam sensibilidade internacional? Quais os efeitos da “importação” dos currículos e dos programas para o nosso sistema educacional? Quais os efeitos formativos da mobilidade estudantil? A solidariedade e a cooperação estão inscritas nas estratégias de internacionalização? Como as redes de cooperação impactam nas concepções e modos de produção do conhecimento? Quais os efeitos dos vínculos entre a globalização e a internacionalização da Educação Superior?

Mediante tais preocupações, a *Revista Espaço Pedagógico* apresenta o volume 24, n. 1, jan./abr. 2017 com o tema central intitulado **Educação Superior e internacionalização**. Os textos aqui apresentados contemplam múltiplos olhares sobre as relações entre Educação Superior e internacionalização; sobre as políticas de incentivo, as dificuldades e os limites da internacionalização da Educação Superior; sobre as perspectivas, os impactos e os desafios democráticos da internacionalização, dentre outros enfoques importantes para a compreensão do tema.

Iniciamos por apresentar os oito artigos que compõem a seção temática desta edição. No primeiro artigo, intitulado *Redes intelectuais, internacionalização e regionalização acadêmica: uma abordagem a partir do contexto latino-americano*, Cláudia Battestin, Benjamin Panduro e Munhoz e Miguel Ângelo Silva da Costa expõem um panorama sobre as redes intelectuais e de internacionalização no contexto da América latina, com o objetivo de debater o papel dessas redes no processo de internacionalização, em contextos fortemente marcados pela diversidade cultural, nos quais se faz necessário o reconhecimento do valor das diferentes culturas e do desenvolvimento humano como parte integrante da natureza, com vistas a operar uma ordem social que atenda às necessidades regionais das comunidades.

Seguindo, a associação entre os pesquisadores mexicanos Aristeo Santos López e Norma González González e o brasileiro Altair Alberto Fávero resultou na produção do texto intitulado *Del discurso a la realidad: internacionalización de la educación superior en académicos extranjeros en la UAEMEX*, no qual os autores analisam a inclusão de 64 acadêmicos estrangeiros na universidade pública do México, sob diferentes indicadores, tanto quantitativos quanto qualitativos. Tal experiência de internacionalização, segundo os autores, permitem romper a endogenia das instituições, de modo a nutrir práticas disciplinares e trânsitos interdisciplinares em âmbito global.

Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos é o título do artigo assinado por Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira, Márcia Regina Selpa Heinzle e Marialva Moog Pinto, cujo foco se volta

para investigar a internacionalização promovida pelos programas de mobilidade estudantil, analisando, notadamente, as experiências de estudantes brasileiros em outros países e de estudantes africanos em IES no sul do Brasil. As autoras buscam conhecer as motivações que levaram os estudantes a estudar fora do seu país e as dificuldades e desafios encontrados

Maria Isabel da Cunha, Vânia Alves Martins Chaigar e Luiz Paulo da Silva Soares apresentam, na sequência, o artigo intitulado *A internacionalização da universidade pautada em seu site oficial: uma abordagem sobre notícias veiculadas e principais ênfases*, resultante de uma pesquisa realizada em parceria com universidades brasileiras. No recorte selecionado, abordam a internacionalização a partir de notícias publicadas no site de uma IES, problematizando o tipo de internacionalização que está em curso.

No artigo de Catia Piccolo Viero Devecchi, Gionara Tauchen e Helza Ricarte Lanz, nomeado *Educação comparada internacional: percepções sobre a formação de professores no Brasil e na Alemanha*, as autoras realizam um estudo de natureza hermenêutica, no âmbito da educação comparada internacional, em que abordam a política de formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental no Brasil e na Alemanha, bem como a sua relação com a educação internacional.

Adeljalil Akkarie Mylene Santiago, no artigo intitulado *L'internationalisation des universités dans un contexte de crise* (A internacionalização das universidades em um contexto de crise), discutem a situação da universidade contemporânea sujeita à exigência de internacionalização, concomitante à necessidade de inovar e ser criativa. No estudo, os autores procuram desmistificar o conceito de internacionalização, ao mostrar que essa é vista como uma ferramenta de competição nacional e internacional e propõem caminhos para mobilizar projetos criativos de internacionalização que configurem a universidade como uma alavanca para a mudança social.

O artigo subscrito por Cláudia Madruga Cunha, *Internacionalização acadêmica e /ou inclusão do estudante estrangeiro em Portugal: diversidade e diferença em questão*, trata do impacto da internacionalização e sua relação com a qualidade da educação superior, tomando como referência os conceitos de inclusão, diversidade e diferença. O estudo aponta que a experiência expressa o compromisso da universidade portuguesa com a internacionalização solidária com as antigas colônias, ao mesmo tempo em que contribui para a sua sustentabilidade e seu prestígio.

Encerrando o conjunto de textos que integram a seção temática, no artigo intitulado *Potencializando a experiência de internacionalização: reflexões sobre o Programa Ciência sem Fronteiras*, Maria Janine Dalpiaz Reschke, Maria Cláudia Fogaça Bido e Maria Isabel da Cunha buscam compreender as contribuições deste

Programa para os estudantes beneficiários. Os resultados indicaram sua relevância como capital cultural individual e fomento à autonomia e protagonismo dos estudantes, não obstante a pouca potencialização dessas experiências pelas Instituições de origem, na esfera coletiva.

Os três artigos apresentados na sequência advêm do fluxo de demanda contínua da Revista Espaço Pedagógico. Ivan Amaro, no artigo intitulado *A docência no armário: o silenciamento das relações de gênero nos planos de educação*, trata dos desdobramentos do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), identificando como as temáticas de gênero e sexualidade foram demarcadas na elaboração dos Planos Municipais de Educação (PMEs) de dois municípios da Baixada Fluminense. O autor aponta que, de um lado, o alinhamento dos planos estaduais e municipais ao PNE pode manter a “docência no armário” e “amordaçar” docentes, de outro, visualiza brechas para implementar ações de combate ao preconceito, à discriminação, à violência em relação às diversas manifestações de gênero e de orientação sexual.

As pesquisadoras Gabriela Medeiros Nogueira e Eliane Teresinha Peres subcrevem o artigo denominado *Estratégias, negociações e disputas em uma situação de brincadeira na educação infantil*, no qual discutem aspectos da infância, da cultura lúdica e da cultura de pares, focalizando um grupo de crianças de uma turma de pré-escola, de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Pelotas (RS). O estudo, de natureza etnográfica, mostra que as crianças são altamente perspicazes em suas ações, elaboram diferentes estratégias para atingirem seus objetivos e vivenciam a cultura de pares em momentos lúdicos, em situações de brincadeiras livres.

Encerrando a seção de artigos de demanda contínua, Olga Lucía Reyes e Jaime José Zitkoski abordam o tema *Educación y Pueblos Indígenas de Brasil y Colombia. Algunas reflexiones a partir de la Historia*, com o propósito de colocar em evidência os modos como a educação tem desempenhado diversos papéis políticos frente aos processos vividos pelos povos originários. Os autores concluem que a educação ocidental em contextos indígenas deve ser assumida, dinamizada, ressignificada e redimensionada de acordo com as demandas de cada povo, de modo a tornar-se parte fundante de suas lutas sociais, culturais e políticas.

Na seção *Diálogo com educadores*, contamos com a participação do doutor António Teodoro, professor Catedrático da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, diretor do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) e da *Revista Lusófona de Educação*. O conteúdo do presente diálogo foi construído por meio de uma entrevista gravada com o professor António Teodoro durante a realização do IX Simpósio Nacional de Educação

e III Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada – URI Frederico Westphalen –, entre os dias 28 e 30 de setembro de 2016. O roteiro do diálogo foi organizado pelos professores Dr. Altair Alberto Fávero (PPGEdu/UPF) e pela Dra. Gionara Tauchen (PPGEdu/Furg) e contou com o apoio técnico da doutoranda do PPGEdu/UPF Carina Tonieto. No presente diálogo, Teodoro nos fala de sua trajetória de vida intelectual, de sua atuação no movimento sindical e no Conselho Nacional de Educação Português, de sua trajetória como pesquisador e educador, da relação entre Brasil e Portugal, bem como dos principais temas que permeiam as suas investigações.

Por fim, na seção *Resenha*, contamos com duas contribuições. Alexandre José Hahn apresenta a coletânea *Políticas de educação superior e docência universitária: diálogos sul-sul*, organizada por Altair Alberto Fávero e Gionara Tauchen e publicada no ano de 2016. Em seguida, Carina Tonieto e Bianca Possel resenham a obra intitulada *O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) para além da Europa*: apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências, organizada pelos pesquisadores Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Altair Alberto Fávero e Afrânio Mendes Catani em 2015.

Por fim, agradecemos aos pareceristas e autores que colaboraram para a publicação desta edição. Convidamos todos à leitura e que façam bom uso dos artigos, da entrevista e das resenhas que disponibilizados neste número da *Revista Espaço Pedagógico*. Excelente leitura!

Altair Alberto Fávero – Organizador
Gionara Tauchen – Organizadora
Flávia Eloisa Caimi – Editora-chefe e Organizadora

Nota

¹ UNESCO. *Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción*. Paris: Unesco, 1998.